

Análise de necessidades do gestor ambiental: ponto de partida para o ensino da língua inglesa no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFSC- Câmpus Garopaba

Environmental manager needs analysis: starting point for the teaching of English at Environmental Management Program at Federal Institute of Santa Catarina, Santa Catarina, Brazil

Telma Pires Pacheco Amorim¹
Emmannuele Ramos Pinheiro Machado²

Resumo

No intuito de subsidiar a inclusão do ensino da língua inglesa como unidade curricular no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Câmpus Garopaba, este estudo³, de natureza exploratória, utilizou o modelo de Long (1985, 2005, 2015) para a condução de uma análise de necessidades baseada em tarefas. O objetivo principal foi a identificação das tarefas-alvo (LONG, 1985, 2005, 2015), ou seja, tarefas profissionais realizadas pelo/a gestor/a ambiental no seu dia a dia. Foram realizadas entrevistas online com profissionais da área ambiental de empresas públicas e privadas e docentes de unidades curriculares técnicas do referido curso. Além disso, questionários online foram aplicados com alunos e egressos do curso. Os resultados possibilitaram compreender, de forma geral, a área de atuação do/a gestor/a ambiental (egresso/a do curso), seus principais desafios, bem como o perfil do/a aluno/a egresso/a do curso e sua relação com o uso e aprendizagem da língua inglesa. Foram identificadas 106 tarefas profissionais (tarefas-alvo) as quais poderão balizar tanto o ensino de língua inglesa no referido curso como também o de outros componentes curriculares. Além disso, elas poderão informar a reavaliação do Projeto Pedagógico do Curso, a qual encontra-se em andamento.

Palavras-chave: Ensino de Inglês. Análise de Necessidades. Gestão Ambiental.

Abstract

In order to support the inclusion of English as a course in the Environmental Management Program (Higher Education) of the Federal Institute of Santa Catarina (IFSC), Brazil, this study used Long's model (1985, 2005, 2015) to conduct a task-based needs analysis. The main objective was the identification of the target tasks (LONG, 1985, 2005), that is, professional tasks performed by the environmental manager in the professional routine. Online interviews were conducted with course professors and environmental professionals from public and private companies, and online questionnaires were applied to students and graduates of the course. The results made it possible to understand the environmental manager (graduate of the course) professional area, its main challenges, as well as the profile of the student/graduate of the course and her/his relationship with the use and learning of English. 106 professional tasks (target-tasks) were identified and can be used to guide the teaching of English in the mentioned course as well as can inform the design of other curricular components. In addition, they will be able to be used in the reassessment of the Pedagogical Project of the Course which is in progress.

Keywords: English Teaching. Needs Analysis. Environmental Management.

1 Introdução

¹ Doutora em Linguística. Instituto Federal de Santa Catarina, Garopaba, SC, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6842-1309>. E-mail: tamorim@ifsc.edu.br.

² Ensino Médio. Graduanda no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental. Instituto Federal de Santa Catarina, Garopaba, SC, Brasil. E-mail: emmannuelemachado@gmail.com.

³ O presente estudo teve aprovação prévia na Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do IFSC (PROPP/IFSC), bem como no Comitê de Ética da UFSC, por meio do Parecer Consubstanciado do CEP n. 5.067.272. Além disso, recebeu apoio financeiro por meio do Edital nº 12/2021/PROPP/IFSC - TCC-PI.

De forma geral, o domínio de uma língua franca⁴, como a língua inglesa (LI), é visto como fundamental na atuação de determinados profissionais, mesmo em países nos quais ela não seja considerada oficial, como é o caso do Brasil. A importância do domínio dessa língua torna-se mais evidente quando as atividades laborais do profissional em questão envolvem o contato direto com falantes desse idioma. Em alguns casos, a demanda dá-se por meio da comunicação oral como, por exemplo, quando um recepcionista de hotel necessita realizar um check-in de um hóspede internacional. Entretanto, pode ocorrer, também, por meio de demandas da comunicação escrita como, por exemplo, quando um profissional precisa ler artigos para se atualizar sobre os conhecimentos científicos de sua área de atuação e, dessa forma, tomar decisões profissionais mais globalmente informadas.

Diante da importância que algumas línguas assumem em determinadas áreas profissionais, é comum a inserção dessas nos currículos de cursos profissionalizantes, sejam esses de nível médio (técnico) ou superior. Em reuniões para a reestruturação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (CST-GA) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Garopaba, foi sugerida a inclusão de uma unidade curricular para o ensino de inglês, com carga horária total de 40h. A solicitação de inclusão sugere a crença geral, por parte de professores e alunos, sobre a importância da LI para a atuação profissional do gestor ambiental (egresso do curso).

Buscando-se compreender melhor as reais necessidades comunicativas do/a gestor/a ambiental (egresso/a do curso), optou-se pela realização desse estudo, o qual objetivou a identificação das tarefas-alvo (LONG, 1985, 2005, 2015), ou seja, tarefas profissionais realizadas pelo/a gestor/a ambiental no seu dia a dia.

Segundo o modelo de Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (LONG, 1985, 2005, 2015), o primeiro passo, quando se pretende planejar o ensino de línguas, é a condução de um estudo chamado análise das necessidades (*Needs Analysis*) de um determinado grupo de pessoas ou contexto. Long (1985, 2005) ainda propõe o uso de tarefas⁵ como unidade de análise em seu modelo. O autor propõe o uso de tarefas por entender que elas facilitam tanto a identificação das atividades profissionais, tendo em vista que os informantes geralmente não são profissionais do ensino de línguas, quanto o próprio planejamento do ensino, visto que o termo tarefa define um tipo específico de atividade comunicativa condizente com as discussões mais atuais no campo teórico do ensino/aprendizagem de línguas.

⁴ O uso do termo língua franca segue a conceituação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o componente curricular língua inglesa. A BNCC “prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca”.

⁵ De acordo com Long (1985, p. 89) tarefas são “as centenas de coisas que as pessoas fazem no cotidiano, no trabalho, no lazer e entre essas atividades”.

A hipótese deste estudo é que uma maior clareza quanto às atividades do/a profissional, bem como a relação dessas com o uso da língua inglesa, podem facilitar a tomada de decisão no planejamento de ensino desse idioma, e conseqüentemente, resultar num fator de motivação por parte dos estudantes, uma vez que passem a perceber, no currículo, atividades pedagógicas ligadas a sua futura atividade profissional. Para identificar as atividades profissionais do/a gestor/a ambiental, foi realizada uma análise de necessidades baseada em tarefas, na qual profissionais da área, bem como docentes, alunos e egressos do referido curso foram investigados por meio de entrevistas e questionários online.

Estudos de análises de necessidades não são uma novidade no campo de ensino de inglês para fins específicos (*English for Specific Purposes – ESP*). Na área ambiental, Ibrahim (2016) investigou as necessidades da língua inglesa de estudantes da Faculdade de Saúde Pública e Ambiental da Universidade de Khartoum, no Sudão. O estudo focou na análise das necessidades-alvo, na situação atual e nas necessidades de aprendizagem dos estudantes. Os resultados apontaram que eles necessitam a língua inglesa para estudos acadêmicos, que preferem trabalho em pares ou grupos, além do uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs). Chagas e Silva (2016), por sua vez, investigaram a percepção e expectativas dos estudantes do curso superior em Gestão Ambiental do Instituto Federal, Ciência e Tecnologia do Amapá - Câmpus Laranjal do Jari, no que se refere ao ensino-aprendizagem da disciplina Inglês Instrumental na formação tecnológica. Os resultados apresentaram a relação dos discentes com a língua inglesa, as possibilidades de uma educação continuada do idioma, a importância do docente para a eficiência do ensino e a motivação como fator preponderante para a assimilação de novos conhecimentos. Ambos os estudos investigaram o ensino de inglês no contexto ambiental, entretanto partiram principalmente dos estudantes como fonte de informação.

O presente estudo investigou o mesmo campo profissional dos estudos acima (ambiental), inovando na inclusão do profissional da área (gestor/a ambiental) como fonte de informação. Além disso, usa a “tarefa” como unidade de análise para investigar tanto o contexto acadêmico quanto o contexto profissional real.

Esse artigo apresenta o estudo realizado, iniciando com uma caracterização da atuação profissional do/a gestor/a ambiental. Em seguida, discute questões teóricas da análise de necessidades como ponto de partida para o planejamento do ensino de línguas. Por fim, apresenta a metodologia adotada, a análise e discussão dos dados, encerrando com as conclusões.

2 A atuação profissional do/a gestor/a ambiental (egresso/a do curso)

O CST-GA é recente no IFSC, tendo sua oferta iniciada em 2017, no Câmpus Garopaba, integrante da Fase 3 da Expansão da Rede Federal de Educação Profissional. É uma graduação tecnológica na qual o/a estudante deve integralizar a carga horária de 1800h, por meio da realização de unidades curriculares como Fundamentos da Administração, História da Gestão Ambiental, Gestão de Resíduos Sólidos, Tratamento de Águas e Efluentes, Licenciamento Ambiental, Avaliação de Impactos Ambientais, Saúde e Segurança Ocupacional, Química Ambiental, Ecologia Aplicada, Gestão Costeira, Ferramentas da Gestão Ambiental, entre outras.

O/a gestor/a ambiental (egresso/a) recebe uma formação diversificada relacionada à área de administração com o intuito de gerenciar processos multidisciplinares típicos das atividades que envolvem a gestão ambiental. Essas atividades vêm sendo desenvolvidas no mundo do trabalho por vários tipos de profissionais com formações mais especializadas em áreas como a biologia, a engenharia, a oceanografia e, até mesmo, a administração.

O/a gestor/a ambiental, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, é o profissional que “planeja, gerencia e executa as atividades de diagnóstico, avaliação de impacto, proposição de medidas mitigadoras - corretivas e preventivas - recuperação de áreas degradadas, acompanhamento e monitoramento da qualidade ambiental (BRASIL, 2016). Estão entre suas atribuições: a) a regulação do uso, controle, proteção e conservação do meio ambiente; b) a avaliação de conformidade legal; c) a análise de impacto ambiental; d) a elaboração de laudos e pareceres; e, e) a elaboração e implantação de políticas e programas de educação ambiental (BRASIL, 2016).

De acordo com o atual Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Gestão ambiental do IFSC - Câmpus Garopaba, o campo de atuação deste/a profissional abrange tanto empresas em geral (rurais ou urbanas), organizações públicas, organizações não governamentais, institutos de pesquisa e/ou ensino (IFSC, 2018).

As informações apresentadas, tanto no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia quanto no PPC do curso, mostram um campo de atuação profissional bem abrangente. Segundo essas informações, o gestor ambiental necessitará atender demandas específicas de seu local de atuação, seja ele um órgão público, uma empresa privada (rural ou urbana) ou mesmo um empreendimento do terceiro setor.

Entretanto, é impossível desconsiderar que todos esses diferentes lugares de atuação fazem parte de um ambiente maior e comum: o planeta Terra. As dimensões local e global desse campo profissional parecem imputar ao/a profissional uma necessidade de atentar para atividades de gestão ambiental realizadas em outros países, como forma de melhorar constantemente sua atuação.

Isso fica ainda mais evidente se considerarmos o debate internacional sobre meio ambiente. Para citar apenas algumas iniciativas, podemos destacar as principais conferências internacionais sobre o meio ambiente e documentos resultantes: Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo (1972) e Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento e Documentos Resultantes, no Rio de Janeiro (1992). Com relação a essa última, destacam-se os seguintes documentos: a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e a Agenda 21.

Essas convenções, além de tratados e programas, acabam impactando a atuação de profissionais cujas atividades profissionais estão ligadas ao meio ambiente em diferentes países, por meio da publicação dos acordos e legislação internacional estabelecidos entre eles. Como a língua inglesa é a primeira ou segunda língua oficial em muitos países, ela tem sido utilizada na comunicação internacional como uma língua franca no campo de trabalho do/a gestor/a ambiental.

Buscando-se entender melhor a atuação do profissional por meio da identificação das tarefas profissionais, bem como a forma como a LI impacta essa atuação, as opiniões dos docentes e expectativas de alunos e egressos do curso sobre a inclusão desse idioma no currículo, optou-se por implementar esse estudo.

3 Análise de necessidades baseada em tarefas

O termo análise de necessidades (*Needs analysis*) tem sido cada vez mais mencionado quando o assunto é o planejamento de ensino de línguas. Foi utilizado pela primeira vez na década de 20, do século passado, por Michael West com dois sentidos diferentes para o termo necessidades: “o que” os aprendizes deverão fazer com a língua estrangeira⁶ na situação-alvo e “como” esses aprendizes podem tornar-se proficientes nessa língua (WEST, 1994, p.1). Os estudos de análise de necessidades acompanharam e foram influenciados por mudanças ocorridas no próprio campo teórico do ensino de línguas, ganhando força com o desenvolvimento do campo de estudo de ensino de inglês para fins específicos (English for Specific Purposes - ESP), posteriormente influenciando também os estudos de ensino de outras línguas.

Buscando consonância com descobertas de pesquisas sobre a aprendizagem de línguas, Long (1985, 2005, 2015) propôs uma análise de necessidades baseada em tarefas. Para o autor, (LONG, 2005), embora haja inúmeras análises de necessidades já publicadas na literatura, é necessário investigá-las à luz das mais recentes discussões sobre ensino de LE/L2, currículo, metodologia, materiais

⁶ Termo usado pelo autor.

e avaliação. Ele defende o uso da tarefa (*task*) como unidade de análise para todas as etapas de planejamento e implantação do currículo.

Para o autor, a tarefa é “um trabalho realizado para alguém ou para outros, gratuitamente ou por alguma recompensa” (LONG, 1985, p. 89). Como exemplos de tarefas, Long apresenta atividades cotidianas como “pintar uma cerca, vestir uma criança, preencher um formulário, fazer reserva de voo, fazer reserva em hotel, preencher um cheque, achar um endereço de rua, ajudar alguém a atravessar a rua” (LONG, 1985, p. 89). Ainda, segundo ele, “tarefa significa as 101 coisas que as pessoas fazem na vida diariamente, no trabalho” (LONG, 1985, p. 89). Além da facilidade em relação ao entendimento do termo tarefa, o autor aponta outras motivações para utilizá-la como uma unidade de análise. Dentre essas motivações, ele argumenta que descrições referentes a postos de trabalho são comumente formuladas por meio da identificação de tarefas realizadas pelo profissional. Ele atribui a esse tipo de tarefa o termo tarefa-alvo (*target-task*), ou seja, àquelas realizadas no dia a dia dos profissionais.

Segundo o autor, “há razões para crer que [...] os especialistas do domínio são capazes de fornecer informações válidas sobre o trabalho que executam em termos de tarefas, mas não em termos de língua”, por não serem profissionais desse campo. Finalmente, Long afirma que “os resultados das análises de necessidades baseadas em tarefas são prontamente insumo para o desenho de [...] cursos” (LONG, 2005, p. 57).

Para Long, tarefa é uma “unidade de análise viável e significativa” (1985, p. 89), que pode ser utilizada para “as principais questões no desenho de um programa” que, segundo sua proposta são: (i) Identificação das necessidades dos aprendizes, (ii) Definição do conteúdo do currículo, (iii) Organização das oportunidades de aquisição de língua e (iv) Verificação do que os aprendizes alcançaram (LONG, 1985, p. 89).

Quanto à primeira questão de sua proposta, o autor afirma que os “dados brutos” obtidos dos informantes por meio dos diversos instrumentos devem ser transformados em um currículo após os seguintes passos: 1. Conduzir uma análise de necessidades para obter um inventário de tarefas-alvo; 2. Classificar as tarefas-alvo em tarefas-tipo; 3. A partir das tarefas-tipo extrair as tarefas pedagógicas; 4. Selecionar e sequenciar as tarefas pedagógicas para formar um currículo por tarefas. (LONG, 1985 p.91). As tarefas-tipo (*task-type*), também mencionadas por Long em seu modelo, são tarefas mais genéricas, identificadas a partir do agrupamento de tarefas-alvo. Segundo ele, essas visam facilitar a produção de tarefas-pedagógicas, que são aquelas desenhadas pelo docente ou designer instrucional para serem utilizadas em sala de aula.

Autora 1 e Xavier (2017), implementaram uma análise de necessidades baseada em tarefas, seguindo o modelo de Long (1985, 2005). As autoras identificaram as tarefas-alvo de recepcionistas de

hotéis para informar o planejamento de cursos profissionalizantes na área de turismo. Diferentes fontes foram consultadas (docentes que trabalham com o ensino sobre Recepção Hoteleira em cursos profissionalizantes do IFSC- Câmpus Florianópolis-Continente e profissionais de hotéis de cadeia (chefe de recepção e recepcionistas), bem como diferentes instrumentos foram aplicados (entrevistas, questionários e observação in loco). Os dados possibilitaram a identificação das tarefas-alvo. Entretanto, como apontado no estudo, há uma lacuna nos escritos de Long quanto ao procedimento de classificação de tarefas-alvo em tarefas-tipo. No trabalho das autoras, foi necessário recorrer à Linguística Sistêmico-Funcional (EGGINS, 2004; HASAN, 1989), sendo que os dados mostraram que as noções de tarefa-alvo e tarefa-tipo puderam ser associadas à noção de gênero discursivo, assim como a concepção de subtarefa como estágio constitutivo de um gênero. Os dados possibilitaram a identificação de gêneros discursivos como “Fazer check-in”, “Fazer check out”, entre outros e serviram para o design de tarefas pedagógicas em estudos posteriores das autoras (AUTORA 1; 2019).

Diante do exposto, vale ressaltar que o presente estudo visou apenas o primeiro passo do modelo de Long para a elaboração de um currículo, ou seja, a obtenção de um inventário de tarefas-alvo do/a gestor/a ambiental, perfil profissional do/a egresso/a do curso em questão. A metodologia adotada no presente estudo é apresentada na próxima seção.

4. Metodologia do estudo

O presente estudo é de natureza qualitativa⁷. Caracteriza-se também como uma pesquisa exploratória⁸ (ANDRADE, 1999) pois objetivou levantar informações sobre um determinado contexto de atuação, ou seja, as atividades profissionais do/a gestor/a ambiental. Para tanto, implementou o primeiro passo do modelo de Long (1985, 2005, 2015) para uma análise de necessidades baseada em tarefas, ou seja, a identificação das tarefas-alvo ou tarefas profissionais realizadas pelo/a gestor/a ambiental. Sete profissionais da área de gestão ambiental e três docentes foram entrevistados e gravados em áudio e vídeo para transcrição dos dados e análise textual. Além das tarefas-alvo, as entrevistas buscaram identificar a opinião dos profissionais e docentes sobre os principais desafios da atuação profissional, bem como sobre a importância (ou não) do uso da língua inglesa nesse campo de atuação. Dezoito alunos e onze egressos de CST em Gestão Ambiental responderam a questionários online (questionário-aluno e questionário-egresso). Ambos os questionários buscaram identificar o perfil dos alunos e egressos no que se refere à aprendizagem e proficiência na língua inglesa. O questionário dos/as

⁷ Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa analisa os dados buscando seu significado, a partir da percepção do fenômeno dentro do seu contexto.

⁸ Segundo Sellitz et al. (1965), enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado

egressos/as, ainda buscou identificar a atuação desses como gestor/a ambiental, para, em seguida, levantar o mesmo tipo de informação das entrevistas com profissionais e docentes: principais desafios da área, atividades profissionais e importância e uso da língua inglesa nesse campo de trabalho.

4.1 Participantes da pesquisa e instrumentos de coleta de dados

Fazendo parte do universo da gestão ambiental, os participantes deste estudo foram agrupados em quatro grupos distintos: 07 profissionais que desenvolvem atividades de gestão ambiental, 03 docentes de unidades curriculares diretamente relacionadas à atividade de gestão ambiental, 110 alunos e 26 egressos do CST em Gestão Ambiental. Inicialmente, o coordenador (e docente) do curso foi entrevistado e sugeriu nomes de outros docentes para entrevista. Os demais docentes também sugeriram empresas públicas e privadas da região que apresentavam profissionais de gestão ambiental em seus quadros funcionais. Da mesma forma, os profissionais entrevistados sugeriram outros nomes de empresas e profissionais da gestão ambiental, os quais foram contatados e entrevistados de acordo com a disponibilidade. Os contatos de e-mail dos alunos e egressos foram fornecidos pela coordenação do curso.

A coleta de dados ocorreu de duas formas simultâneas: entrevistas online com docentes e profissionais da área de gestão ambiental e questionários online com alunos e egressos do curso. Todas as entrevistas seguiram um mesmo roteiro de 10 perguntas nas quais buscavam identificar: a experiência profissional do entrevistado e sua ligação com a atividade de gestão ambiental, as atividades rotineiras de seu trabalho, os principais desafios do/a gestor/a ambiental, a importância (ou não) do domínio da língua inglesa no seu campo profissional, bem como sua opinião sobre a inserção do inglês no currículo do CST em Gestão Ambiental. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas a uma análise textual.

Dos sete profissionais entrevistados, dois são do gênero feminino e cinco, do masculino. Três desenvolvem atividades relacionadas à gestão ambiental no setor público e quatro, no setor privado. No que diz respeito ao tempo de experiência profissional em atividades de gestão ambiental, a maioria (n.6⁹) possui um mínimo de cinco anos, sendo que dois trabalham há mais de 14 anos nessa área. Um informou estar trabalhando no setor de gestão ambiental da empresa há apenas um ano e meio.

Quanto à formação específica em cursos de gestão ambiental, essa ocorreu por meio de cursos de pós-graduação. Todos graduaram-se em outras áreas, todas com alguma interface com atividades de gestão ambiental. Dentre as graduações dos profissionais estão: Biologia, Oceanografia, Engenharia

⁹ Número de indivíduos em questão.

Civil, Engenharia de Segurança do Trabalho, Engenharia Agrônoma e Química Industrial. Portanto, nenhum dos profissionais entrevistados informou possuir graduação em gestão ambiental.

Os docentes entrevistados são de unidades curriculares técnicas, ou seja, aquelas diretamente relacionadas com a atuação profissional tais como: Gestão Costeira, Ferramentas de Gestão Ambiental, Geomática, Ecologia Aplicada, Gestão de Resíduos Sólidos, Tratamento de Águas e Efluentes, Avaliação de Impactos Ambientais, Gestão de Recursos Hídricos, Segurança e Saúde Ocupacional. Dois dos três docentes possuem graduações em Engenharia Agrônoma ou Biologia. O terceiro é formado em Engenharia Ambiental. Os três tiveram envolvimento com atividades de gestão ambiental por meio de experiências de trabalho ou estudos anteriores à docência no CST-GA. Dois trabalharam com licenciamentos ambientais em diferentes contextos (construção de rodovia e agroindústria) e um realizou estudos de mestrado e doutorado como parte de projetos de gestão costeira.

Questionários (um para alunos/as e outro para egressos/as) foram enviados para os e-mails previamente informados. Ambos os questionários buscaram, primeiramente, traçar os perfis dos alunos e dos egressos em relação a idade, gênero, proficiência na língua inglesa e opinião sobre a inserção do inglês no currículo do referido curso. Quando o/a egresso/a informava estar atuando como gestor/a ambiental, o questionário abria outras questões referentes ao trabalho, semelhantes às informações coletadas nas entrevistas com profissionais da área como atividades profissionais, principais desafios e importância (ou não) da língua inglesa para a atuação profissional. Os dados dos questionários foram tabulados.

O CST-GA do IFSC - Câmpus Garopaba já formou um total de 26 estudantes. 42% (n.11) desses/as egressos/as responderam ao questionário online. A maior parte dos respondentes declararam-se do gênero feminino (81,8%). Entretanto, apenas dois egressos informaram estar atuando profissionalmente na área, um no setor público e outro no setor privado.

Dos 110 alunos/as regularmente matriculados/as no semestre 2021.2, apenas 16, 36% (n.18) responderam ao questionário dos/as alunos/as. 44,4% (n.8) desses têm entre 20 a 29 anos, 27,8% (n.5) de 30 a 39 anos, 22,2% (n.5) acima de 50 e 5,6% (n.1) de 40 a 49 anos. 66,7% (n.12) informaram ser do gênero feminino e 33,3% (n.6), do masculino.

Os dados das entrevistas com os docentes do curso e com os/as profissionais da gestão ambiental, bem como as respostas dos/as egressos/as que já atuam profissionalmente na gestão ambiental, foram triangulados e analisados à luz da teoria do estudo, visando a confecção da listagem de tarefas-alvo do/a profissional.

5. Análise e discussão dos dados

De acordo com Long (1985), tarefas-alvo são identificadas por um verbo seguido de uma frase nominal (V + FN), como, por exemplo: 'responder processos tecnicamente', 'acessar os processos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI)', 'instruir o processo', 'participar de reunião com prefeito', 'participar de reunião com governador', etc.

Com base nos dados desse estudo foi possível identificar 106 tarefas-alvo, ou seja, tarefas profissionais que o/a gestor/a ambiental realiza em seu dia a dia. O Quadro 1 abaixo apresenta alguns exemplos de tarefas-alvo, sendo que a listagem completa (Apêndice A) poderá informar a construção de uma proposta de ensino baseado em tarefas para a língua inglesa no CST-GA.

Tarefas-alvo
1 Acessar os processos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI)
2 Instruir o processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI)
3 Responder processos tecnicamente
4 Analisar licenciamento de empreendimentos
5 Planejar atividades de diagnóstico
6 Propor medidas mitigadoras de áreas degradadas
7 Coordenar equipe multidisciplinar de licenciamento ambiental,
8 Realizar perícias na área de formação;
9 Realizar estudo de impacto ambiental
10 Produzir relatórios de avaliação de processos produtivos
11 Realizar Licenciamento ambiental
12 Realizar perícia para outros órgãos/empresas
13 Executar projeto de recuperação de área degradada
14 Monitorar a recuperação da área degradada
15 Executar atividades de diagnóstico
16 Fiscalizar as atividades da empresa que atua
17 Monitorar empresas contratadas

Quadro 1. Exemplos de tarefas-alvo ou tarefas profissionais do/a gestor/a ambiental

Fonte. Elaborado pelas autoras.

Em uma avaliação preliminar das tarefas-alvo, foi possível identificar que cerca de 91% (n.97¹⁰) das atividades profissionais do gestor ambiental são desenvolvidas por meio do uso da linguagem em atividades de compreensão e/ou produção oral, como em 'Coordenar equipe multidisciplinar de licenciamento ambiental', ou compreensão e/ou produção escrita, como em 'Instruir o processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI)'. 8,4% (n.9) das tarefas profissionais identificadas parecem poder ser desenvolvidas sem o uso da comunicação oral ou escrita, uma vez que essas sejam realizadas por um profissional apenas, como em 'Coletar sementes'.

Mesmo não sendo um dos objetivos finais do estudo, a listagem das atividades profissionais possibilitou o agrupamento de algumas tarefas-alvo em tarefas-tipo. Dois exemplos são 'PARTICIPAR DE REUNIÕES' e 'GERAR DOCUMENTOS' como mostra o Quadro 2.

Tarefas-alvo	Tarefas-tipo
23 Participar de reunião com prefeito	PARTICIPAR DE REUNIÕES COM PARCEIROS
24 Participar de reunião com governador	
25 Participar de reunião com professores/pesquisadores	
26 Participar de reuniões gerenciais	
27 Participar de reuniões com órgãos do meio ambiente	
28 Participar de reuniões de conselhos ambientais	
98 Participar de reuniões com o Banco Mundial	
50 Fazer relatório climatológico (semestralmente)	GERAR DOCUMENTOS
51 Fazer relatório de efluentes;	
52 Fazer relatórios para ANVISA	
53 Fazer relatório de particulados;	
54 Fazer relatório de ruído;	
55 Fazer relatório de auditoria	
56 Fazer relatório climatológico	
57 Fazer relatórios de emissões atmosféricas	
58 fazer o auto de infração	
59 Fazer laudos técnicos,	

¹⁰ Número de tarefas-alvo.

60Fazer nota técnica,	
61Fazer despachos,	
62Fazer memorandos,	
63 Produzir pareceres técnicos;	
64 Produzir relatórios periódicos	
68Fazer relatório de auditoria (ISO 9000, ISO 14000)	
73Fazer relatórios diários (o que fiz ontem e hoje: ata)	

Quadro 2. Exemplos de agrupamentos de tarefas-alvo em tarefas-tipo.

Fonte. Produzidos pelas autoras.

Além da identificação das tarefas profissionais, os dados das entrevistas e questionários possibilitaram compreender a área profissional da gestão ambiental e seus principais desafios, o papel da LI nessa área e sua inclusão no currículo e o perfil dos/as estudantes e egressos/as.

Com relação aos principais desafios enfrentados pelo/a gestor/a ambiental no mundo do trabalho, os profissionais de órgãos públicos apontaram: a falta de recurso para o financiamento da conservação ambiental, o afrouxamento das leis ambientais, a ocupação desordenada do território, a instabilidade política, o convencimento de gestores superiores sobre a importância de uma gestão ambiental como investimento e não como *greenwashing*¹¹. Para os profissionais das empresas privadas, os principais desafios são: o atendimento total à legislação brasileira, as mudanças constantes na legislação, o equilíbrio na parte social, ambiental e econômica, o convencimento de todos os profissionais dentro da empresa sobre a importância da gestão ambiental e a existência de muitos documentos.

Para docentes e egressos, o principal desafio é o próprio reconhecimento do/a profissional no mundo do trabalho, tendo em vista ser um curso recente na região e uma graduação tecnológica. Nesse sentido, os egressos também apontaram, como desafiador, o reconhecimento das competências do profissional. Outro desafio apontado tanto pelos docentes quanto pelos profissionais dos órgãos públicos foi a atual política ambiental, especialmente a federal.

Para a maioria dos profissionais (n.6) entrevistados, a língua inglesa é importante na atuação do gestor ambiental. Dentre os motivos dessa importância, eles destacaram: a) o desenvolvimento de pesquisas em alguns locais de trabalho, sendo que a maioria das publicações são na Língua Inglesa; b) o recebimento de público, como turistas, profissionais de instituições estrangeiras ou tripulantes de navios, em seus locais de trabalho; c) o balizamento dos planos de ação de acordo com a IUCN (União

¹¹ O termo pode ser traduzido como “lavagem verde” ou até mesmo como “maquiagem verde” pelo sentido que carrega, é a prática de camuflar, mentir ou omitir informações sobre os reais impactos das atividades de uma empresa no meio ambiente.

internacional para conservação da natureza), órgão que trabalha com diretrizes e também disponibiliza recursos financeiros; d) os modelos de gestão ambiental em experiências de outros países mais bem sucedidos ou experientes; e) o acompanhamento das discussões sobre meio ambiente nos fóruns no mundo inteiro, em interações entre órgãos internacionais parceiros e/ou financiadores; f) a participação em reuniões corporativas que são dirigidas por consultores ligados a empresas internacionais do meio ambiente e/ou com ramificações no exterior. Entretanto, alguns profissionais ressaltaram que, embora importante, a língua inglesa não é essencial para a rotina de trabalho do gestor ambiental. Segundo um gestor ambiental de empresa pública, “a maioria dos profissionais de sua instituição não sabem inglês e trabalham sem o inglês”. Sobre a inclusão no currículo todos concordam que ela agrega na formação profissional.

Embora todos os docentes considerem importante o uso da LI na atuação do/a profissional da gestão ambiental, apontando que a leitura é uma necessidade básica, há a concordância com os profissionais da área que saber esse idioma não é essencial para atuação profissional no Brasil.

Os egressos que já atuam na área concordam que a língua inglesa é importante para a profissão pois muitos artigos e sites de referência estão nesse idioma e não apresentam tradução para o português. É importante também para a leitura de laudos. Entretanto, esses também apontaram que o/a gestor/a ambiental raramente usa o idioma para a comunicação oral em suas tarefas do dia a dia. Essa necessidade pode ocorrer apenas quando recebem visitantes de outros países ou quando participam de congressos internacionais.

Quase 90% dos/as alunos/as consideram a língua inglesa muito importante ou importante na formação do/a gestor/a ambiental como mostra a Figura 1 abaixo.



Figura 1. Importância da LI na formação do gestor ambiental para os/as estudantes

Fonte. Produzido pelas autoras

Por outro lado, 11,2% (n.2) dos alunos respondentes consideram a LI pouco importante, 5,6% (n.1), ou não importante, 5,6% (n.1). Dentre os fatores apresentados para a importância da LI na formação, os alunos listaram: a) algumas empresas mantêm contato com outros países, b) a necessidade da leitura de estudos internacionais, c) a facilidade promovida pelo uso de termos técnicos com pessoas e organizações ativistas ao redor do mundo, d) a possibilidade de captação de recursos internacionais, e) a publicação de artigos com pelo menos o resumo na LI (abstracts), f) a preservação do meio ambiente e g) a LI ser a língua mais falada no mundo. Os que consideram pouco ou não importante, justificaram dizendo que, embora todo trabalho científico seja produzido nos diferentes países e usem a língua inglesa, há, atualmente, recursos rápidos de tradução e mesmo de comunicação.

Mais especificamente, quando perguntados se há atividades profissionais que são realizadas com o uso da língua inglesa, a maioria dos profissionais revelou que o/a gestor/a ambiental não precisa produzir textos na LI, a não ser que esteja envolvido com pesquisa, como o trabalho nos centros de pesquisa ligados ao ICMBio. Para o trabalho nas unidades de conservação (UCs), o uso da LI ocorre quando há parcerias internacionais, muito comuns na coordenação de pesquisa em Brasília. No dia a dia, a leitura na LI pode trazer uma diferença na sua atuação como gestor/a ambiental, no sentido de identificar novas práticas.

Na área portuária, por exemplo, o/a gestor/a ambiental entra no navio para conversar com tripulantes sobre questões ligadas à gestão e educação ambiental e pode também entregar material para a tripulação. Para isso, um material é produzido em parceria entre diferentes setores da empresa. Além disso, foram relatadas há situações em que foi necessário responder e-mails em inglês. Há, também, comunicação com a tripulação internacional em momentos de retirada de resíduos sólidos e efluentes dos navios. Outros profissionais também relataram o contato com a língua inglesa pela necessidade de ler sobre o funcionamento de equipamentos importados e pela própria curiosidade voltada ao tema ambiental.

Dentre as atividades profissionais a serem realizadas com uso da LI, os docentes mencionaram: a comunicação para a implantação de uma certificação ISO, reuniões com a matriz, caso o local de trabalho seja uma empresa multinacional, ou mesmo empresa estrangeira; o acesso ao conhecimento científico disponível apenas na LI e utilização de equipamentos com manual em LI.

Quando indagados sobre a inserção da LI no currículo do curso, todos os profissionais se mostraram favoráveis. Dentre os motivos, podem-se destacar: a) o conhecimento da LI permite uma abertura na atuação profissional; b) a possibilidade de comunicar-se e viajar para o mundo inteiro ou mesmo interagir via seu computador; c) a abertura de portas para a obtenção de um emprego a partir do

domínio da LI; d) a região na qual o curso está localizado ser uma região turística, possibilitando contato com estrangeiros seja no turismo, na gestão do território, na gestão pública, gestão dos municípios, gestão das lagoas; e) o fato da indústria estar cada vez mais ampla. Entretanto, alguns profissionais se mostraram preocupados quanto à obrigatoriedade da LI ao ser incluída no currículo, pelo fato da formação em gestão ambiental ficar condicionada a uma aprovação na LI.

Os docentes também se mostraram favoráveis à inclusão da LI no currículo do curso, como forma de ser um suporte para o/a estudante ter acesso a conhecimentos mais atuais. Entretanto, um docente apresentou a mesma preocupação que alguns profissionais (apresentaram) com relação à obrigatoriedade do domínio da LI para a formação em gestão ambiental. Em sua opinião, o ideal seria que essa unidade curricular fosse ofertada em caráter optativo para que, dessa forma, a aprovação do/a estudante no curso não estivesse condicionada à proficiência na língua inglesa.

72,7% (n.8) dos/as egressos/as foram favoráveis à inclusão do ensino da língua inglesa no currículo do referido curso e 27,3% (n.3) não foram favoráveis, conforme a Figura 2.

Contagem de Você é à favor da inclusão do ensino da língua inglesa no currículo do CST em Gestão Ambiental do IFSC–

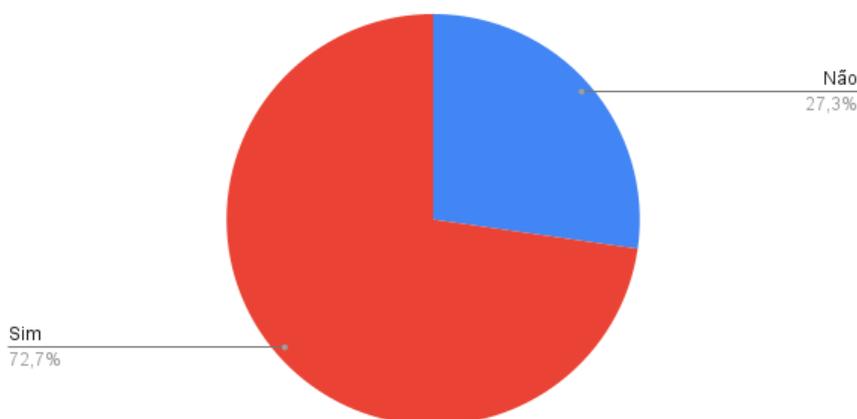


Figura 2. Inserção da LI no currículo do CST-GA segundo os/as egressos/as
Fonte. Produzido pelas autoras

Dentre os motivos para a não inclusão do idioma no currículo está a necessidade de inclusão de outras disciplinas de conhecimento específico ou o aprofundamento de outros conhecimentos como a legislação ambiental brasileira. Além disso, um egresso mencionou que em apenas uma disciplina de LI, não seria possível atingir a fluência necessária no idioma.

94,1% (n.16) dos alunos respondentes são a favor da inclusão do ensino da língua inglesa e apenas 5,9% (n.1) não é a favor, conforme figura 3.

Contagem de Você é a favor da inclusão do ensino da LI no currículo do CST em Gestão Ambiental do IFSC- Câmpus

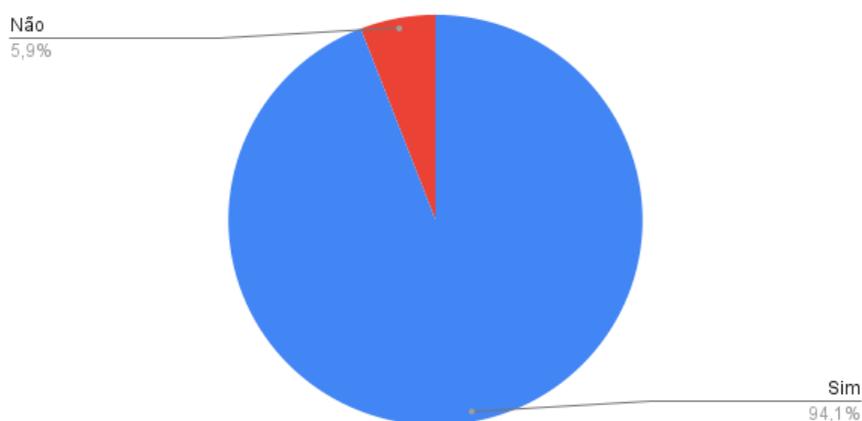


Figura 3. Inserção da LI no currículo do CST-GA segundo os/as estudantes

Fonte. Produzido pelas autoras

As justificativas para a inclusão apresentadas pelos/as estudantes foram: a possibilidade de candidatura para empregos em empresas internacionais ou multinacionais, a importância de aprender os termos usados globalmente, a leitura de textos acadêmicos, a necessidade do acesso a fontes confiáveis que são publicações internacionais em sua maioria na LI, a redução de impacto no meio ambiente como uma questão mundial, a atualização do conhecimento através de publicações e artigos de fora do contexto brasileiro, o contato com pessoas, documentos, e eventos internacionais, o aumento de oportunidades de trabalho. Como justificativas para a não inclusão no currículo, um estudante afirmou que o IFSC oferece cursos de LI, alguns termos específicos podem ser ensinados pelo professor da própria disciplina técnica, havendo ainda tradução nos navegadores de internet e meios de pesquisa. Ainda em sua opinião, o ensino da língua inglesa deve ser de maior exigência nos níveis básico e médio, não no ensino superior.

Buscando informações complementares para informar o desenho do ensino de inglês no CST-GA, os questionários de alunos/as e egressos/as ainda investigaram a relação desses/as com a aprendizagem e proficiência na língua inglesa. Para isso, buscou-se traçar um perfil das experiências com esse idioma. 54,5% (n.6) dos egressos e 72,2% (n.13) dos/as estudantes informaram já ter feito um curso de inglês. Independentemente de ter feito ou estar fazendo curso, a maioria dos egressos (n.11) informou, por autodeclaração, seu nível de proficiência na LI, sendo que 50% (n.5) informou estar no nível básico, 40% (n.4) no intermediário e apenas 10% (n.1) no nível avançado, conforme Figura 4.



Figura 4. Proficiência na LI autodeclarada pelos/as egressos/as

Fonte. Produzido pelas autoras

66,7% (n. 12) dos alunos informaram possuir nível básico, 5,6% (n.1) intermediário, 22,2% (n.4) avançado e 5,6% (n.1) não informou seu nível de proficiência na LI, conforme Figura 5.



Figura. Proficiência na LI autodeclarada pelos/as estudantes

Fonte. Produzido pelas autoras

6. Conclusão

Após a realização do estudo, foi possível identificar a listagem de tarefas profissionais realizadas por gestores ambientais em empresas públicas e privadas de SC. Com isso, o objetivo geral do estudo foi alcançado: a identificação das tarefas-alvo, ou seja, as tarefas profissionais do/a gestor/a ambiental,

as quais poderão servir como ponto de partida para o planejamento do ensino de inglês no CST-GA. Ainda com relação às tarefas-alvo, foi possível verificar que algumas delas podem ser agrupadas em tarefas-tipo, como propôs Long (1985, 2005). Isso tudo permitiu confirmar a viabilidade do modelo de Long nessa área profissional. Entretanto, recomenda-se que os resultados obtidos sejam mais uma vez analisados para a implementação dos próximos passos para a construção da proposta de ensino de inglês para o referido curso. Ainda por meio de uma análise preliminar das tarefas, foi constatado que a maioria de tarefas profissionais do/a gestor/a ambiental são realizadas por meio do uso da linguagem em atividades comunicativas de compreensão e/ou produção oral e/ou escrita.

Além da identificação das atividades profissionais, foi possível também compreender melhor o amplo campo de atuação do/a gestor/a ambiental. Diferentemente de um recepcionista de hotel, que atua no setor da recepção, variando apenas a classificação do hotel, mas mantendo determinados Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), como realizar check-in, realizar reservas etc., o/a gestor ambiental pode atuar em setores e locais diversos. Tendo em vista essa abrangência, considera-se necessária a realização de mais estudos para um maior refinamento e/ou detalhamento das tarefas-alvo identificadas. Uma possibilidade para estudos futuros seria a observação em loco com coleta de documentos e gravação (em áudio) das interações vivenciadas pelos/as profissionais em seu dia a dia de trabalho.

De forma geral, o trabalho do/a gestor/a ambiental no Brasil não exige que esse profissional execute suas atividades profissionais por meio do uso da língua inglesa. Entretanto, em determinados locais de trabalho, como centros de pesquisa, portos, empresas multinacionais ou mesmo em determinadas Unidades de Conservação (UCs), pode haver demandas para o uso desse idioma como, por exemplo, quando há a recepção de parceiros internacionais ou o desenvolvimento de pesquisas envolvendo pesquisadores de diferentes países ou mesmo financiamento internacional. Como pode ser observado na descrição das atividades profissionais, o uso da língua ocorre em demandas de produção e/ou compreensão oral e/ou escrita.

Ficou também constatado que a inclusão da LI no currículo do curso é uma proposta aprovada pela maioria dos participantes da pesquisa nos diferentes grupos: docentes (100%), alunos (94,1%), egressos (72,7%) e profissionais da gestão ambiental (100%).

Os dados obtidos sobre a proficiência dos/as estudantes e egressos/as na língua inglesa possibilitaram vislumbrar uma característica comum em salas de aula de línguas seja na educação de forma geral seja na educação profissional: a heterogeneidade das turmas quanto aos conhecimentos prévios sobre o idioma. Por vezes, o docente se depara com a desmotivação de alguns alunos pois o nível de proficiência está aquém ou além das demandas das atividades propostas.

Acredita-se que, se ao desenhar as tarefas pedagógicas, o professor/designer do curso levar em consideração as tarefas do profissional, o/a estudante poderá motivar-se ao perceber a relação do currículo com o mundo real.

Vale ressaltar, como apontado no próprio título do artigo, que a identificação das atividades profissionais do/a gestor/a ambiental é apenas o primeiro passo para o planejamento de uma proposta de ensino da língua inglesa mais adequada e informada sobre os usos reais que o/a profissional faz desse idioma no seu contexto profissional. Isso, entretanto, não significa dizer, ou supor, que as atividades profissionais sozinhas sejam suficientes para a formulação de uma proposta crítica de ensino de línguas. A aproximação com o contexto profissional, especialmente a área ambiental, deve contemplar também a identificação dos principais interesses, desafios e pressões aos quais os/as profissionais estejam sujeitos/as. Acredita-se que atividades de ensino-aprendizagem devam possibilitar tanto a reflexão quanto a transformação das práticas profissionais e da sociedade como um todo.

Referências

AMORIM, T. P. P. **Uma análise de necessidades comunicativas de profissionais do eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer**: Subsídios para um programa de ensino de inglês baseado em tarefas. 2011. 219p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística. Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/94991/297506.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

_____; XAVIER, R.P. **A aprendizagem do check-in hoteleiro na língua inglesa: o papel do resultado comunicativo em uma reavaliação do conceito de tarefa**. 2019. 266p. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística. Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/215611/PLLG0794-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3. ed. Brasília, DF: MMA, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2016-pdf/41331-catalogo-nacional-superior-tec-20-pdf/file>>. Acesso em 01 FEV 2022.

EGGINS, S. **An introduction to systemic functional linguistics**. 2ed. London: Continuum International Publishing Group, 2004 - 384p. Disponível em:<http://books.google.com/books?id=sS7UXugllg8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 10 jun. 2011.

HASAN, R. The structure of a text. In: HALLIDAY, M.; HASAN, R. **Language, context and text: Aspects of language in a socio-semiotic perspective**. Oxford: OUP, 1989, p. 52-69.

IFSC. RESOLUÇÃO CEPE Nº 104 DE 18 DE OUTUBRO DE 2018. Alteração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Câmpus Garopaba. Disponível em <https://www.ifsc.edu.br/curso-aberto/-/asset_publisher/nvqSsFwoxoh1/content/id/657715?p_r_p_564233524_categoryId=657691> Acesso em 06 FEV 2022.

LONG, M. H. A role for instruction in second language acquisition: task-based language teaching. In: HYLTENSTAM, K.; PIENEMANN, M. (eds.) **Modelling and assessing second language acquisition**. [S.l.]: Multilingual Matters n.18, 1985. p.77-99.

_____ (ed.) **Second language needs analysis**. Cambridge: Editora da Universidade de Cambridge, 2005.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: ATLAS, 1987.

WEST, R. Needs analysis in language teaching. *Language teaching*, Cambridge, v.27, n.1, p. 1-19, 1994.

APÊNDICE A: Listagem de tarefas-alvo do/a gestor/a ambiental

Tarefas-alvo	Tarefas-tipo
1Acessar os processos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI)	GERENCIAR PROCESSOS NO SEI
2Instruir o processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI)	
3Responder processos tecnicamente	
4Analisar licenciamento de empreendimentos	
5Planejar atividades de diagnóstico	
6Propor medidas mitigadoras de áreas degradadas	
7Coordenar equipe multidisciplinar de licenciamento ambiental,	
8Realizar perícias na área de formação;	
9Realizar estudo de impacto ambiental	
10Produzir relatórios de avaliação de processos produtivos	
11Realizar Licenciamento ambiental	
12Realizar perícia para outros órgãos/empresas	

13Executar projeto de recuperação de área degradada	
14Monitorar a recuperação da área degradada	
15Executar atividades de diagnóstico	
16Fiscalizar as atividades da empresa que atua	
17Monitorar empresas contratadas	
18Fiscalizar Unidades de Conservação (UC)	
19Apoiar projetos de preservação da UC	
20Realizar inspeções para verificar emissões dos controles ambientais	
21Acompanhar a estação de tratamento de efluente	
22Fazer manutenção de veículo de trabalho	
23Participar de reunião com prefeito	PARTICIPAR DE REUNIÕES COM PARCEIROS
24Participar de reunião com governador	
25Participar de reunião com professores/pesquisadores	
26Participar de reuniões gerenciais	
27Participar de reuniões com órgãos do meio ambiente	
28Participar de reuniões de conselhos ambientais	
29Participar de reuniões com o Banco Mundial,	
29Planejar ações de gestão ambiental do órgão ou empresa	
30Realizar as funções administrativas ligadas à gestão ambiental	
31Realizar gestão integrada	
32Realizar gestão de resíduos	
33Gerenciar as normas de segurança;	
34 Elaborar, acompanhar e avaliar políticas e programas de educação ambiental	
35Fazer estudo de impacto ambiental com relatório de impacto ambiental (EIARIMA)	
36 Fazer o estudo ambiental simplificado (EAS)	
37Apresentar oralmente os relatórios nas reuniões gerenciais	
38Apresentar mensalmente indicadores da unidade para gestor superior	
39Cuidar de horta/viveiro	

39Coletar sementes	
40Fazer o processo de germinação	
41Doar mudas	
42Fazer uso de materiais reciclados na horta/viveiro	
43Destinar os resíduos corretamente	
44Usar os recursos naturais de forma sustentável	
45Reutilizar a água proveniente dos depósitos de matéria prima para evitar a emissão de particulado	
46Reutilizar recurso natural	
47Manter a qualidade do recurso natural para poder estar utilizando e não desperdiçar qualquer contaminante;	
48Coletar água para fazer análise	
49Fazer análise físico química dos efluentes a cada 6 meses;	
50Fazer relatório climatológico (semestralmente)	GERAR DOCUMENTOS
51Fazer relatório de efluentes;	
52Fazer relatórios para ANVISA	
53Fazer relatório de particulados;	
54Fazer relatório de ruído;	
55Fazer relatório de auditoria	
56Fazer relatório climatológico	
57Fazer relatórios de emissões atmosféricas	
58fazer o auto de infração	
59Fazer laudos técnicos,	
60Fazer nota técnica,	
61Fazer despachos,	
62Fazer memorandos,	
63Produzir pareceres técnicos;	
64Produzir relatórios periódicos	
68Fazer relatório de auditoria (ISSO 9000, ISSO 14000)	

73Fazer relatórios diários (o que fiz ontem e hoje: ata)	
69Fazer MTR (manifesto de transporte de resíduos);	
70Coordenar elaboração do PRAD (plano de recuperação de área degradada);	
71 Coordenar elaboração do EVA (estudo de viabilidade ambiental)	
72 Coordenar elaboração do RAP (relatório ambiental prévio);	
74 Coordenar elaboração de estudo ambiental simplificado (EAS)	
75 Coordenar elaboração do plano plurianual (PPA)	
76Acompanhar as legislações estaduais, municipais e federais;	ANALISAR/FISC ALIZAR DOCUMENTOS
77Atender a legislação vigente;	
78Auxiliar/Apoiar a execução do Plano de Manejo existente	
79Identificar quais leis são aplicáveis ao negócio e os parâmetros desta lei	
80Controlar os requisitos legais	
81Dominar a licença do negócio	
82controlar recebimento de produto químico;	
83controlar relatório de expedição de resíduos perigosos;	
84Fiscalizar destinação de resíduos	
85Gerenciar CDF (documento descarte correto de resíduos)	
86Acompanhar a atuação de fornecedores	
87Auxiliar na elaboração de plano de manejo de uma UC	
88Apoiar/auxiliar as atividades de conscientização ambiental	
89Apoiar/auxiliar as atividades de programas educação ambiental	
90Apoiar/auxiliar as atividades socioambientais e científicas da UC	
91Apoiar projetos de uso sustentável e proteção dos recursos naturais da UC	
92Controlar a qualidade de produtos	
93Ler e-mails referentes ao meio ambiente	
94Responder questionamentos	
95Gerenciar atividades de diagnóstico	
96Identificar novas práticas de gestão ambiental de outros países	

97Produzir relatórios anuais de qualidade da biodiversidade para órgãos financiadores internacionais (LI)	
99Recepcionar missões de monitoramento de parceiros internacionais	
100 Conversar com tripulantes do navio sobre questões ligadas à gestão e educação ambiental.	
101Entregar material para tripulação.	
102Produzir material sobre gestão e/ou educação ambiental na LI	
103Responder e-mails na LI	
104Conversar com a tripulação internacional sobre a retirada de resíduos sólidos e efluentes dos navios.	
105Ler manuais de equipamentos importados	
106Implantar certificados ISO,	

Data de submissão: 06/03/2022. Data de aprovação: 23/05/2022.